

Tradição musical

Historicamente, bailes, grupos de coral e sociedades marcam a vida comunitária dos imigrantes alemães

Débora Ertel

debora.ertel@gruposinos.com.br

Já escolhido em 2023, o assunto da quinta edição dos fascículos dos 200 anos da imigração alemã é a música e diversão. Parece estranho falar de um tema tão alegre diante da tristeza que temos experimentado nos últimos dias. As enchentes deixarão marcas para sempre em nossas vidas.

Os bailes cessaram, os instrumentos foram deixados de lado e quase não se escuta alguém cantando. Mas o ditado popular diz que quem canta seus males espanta e isso, desde sempre, os imigrantes fizeram.

Mesmo que faltassem instrumentos, quando a melodia era entoada por um conjunto de vozes, a vida ganhava um novo brilho. O gosto pela música e pelo canto é presença viva dois séculos depois em nossas comunidades.

Prova disso são os muitos grupos de corais que animam festas, celebrações religiosas e marcam presença na vida comunitária. Valem destaque os diversos encontros e festivais que reúnem os coralistas.

E o que falar das nossas festas típicas? São momentos únicos de diversão. O Kerb, a Oktoberfest e o Festival do Chopp são alguns exemplos.

Neste contexto surgem as sociedades, espaços para o encontro comunitário.

E não existe “festa de alemão” sem bandinha típica, não é verdade? Bastam os primeiros acordes para que o pé comece a bater e venha a vontade de dançar.

Com certeza, a maioria já deve até ter participado da Polonaise, coreografia ensinada de geração em geração.

Mais atuais, mas igualmente ricos, os grupos de danças alemãs também são riqueza e garantem momentos de alegria e admiração quando apresentam suas coreografias.

Talvez alguns sintam falta, durante a leitura, das sociedades de ginástica, tiro e de bolão. Já adiantamos que os esportes são assunto do mês de junho.

Por fim, que nunca nos falte a esperança em dias melhores.

